

APROXIMAÇÕES COM O ENSINO NAS PÁGINAS DO JORNAL A IMPRENSA

CHÉLI NUNES MEIRA¹; EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – chelimeira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@me.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se inseri na linha de História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS. Para tanto, busca-se apresentar o jornal *A Imprensa* e as ideias sobre ensino que circularam em suas páginas nos meses de julho a setembro de 1881.

A Imprensa circulou na cidade de Porto Alegre de 19 de agosto de 1880 a meados de 1882, de terça-feira a domingo e foi o primeiro jornal republicano¹ do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como proprietário e editor Apelles Porto Alegre. Apelles nasceu em 1850 na cidade de Rio Grande e mudou-se com sua família para a capital, Porto Alegre, onde fundou o “Colégio Rio-Grandense, foi professor dos Colégios ‘Instituto Brasileiro’, ‘Souza Lobo’ e ‘Luis Kraemer’. Jornalista, educador e contista. Integrante do Partenon Literário publicou diversos artigos” (ARRIADA, 2011, p.102). No ano de “1890, [...] Apeles Porto Alegre foi nomeado diretor da Instrução Pública e da Escola Normal” (PÔRTO ALEGRE, 1917, p.196).

O jornal possuía 4 páginas e custava individualmente 80 reis, contudo poderia ser assinado por trimestre, semestre ou anual. Existia a possibilidade de ser comercializado no interior, sendo a assinatura semestral ou anual. Mais da metade do jornal era dedicado as propagandas e anúncios, além das novelas, poemas e contos, também contava com textos informativos, e bem críticos como era a prática da época.

O principal objetivo deste trabalho foi entender como o ensino estava sendo pensado, na última década do Império, em um jornal republicano e editado por um professor, Apelles Porto Alegre. Para a construção teórica desta pesquisa recorreu-se aos trabalhos de PROST (2008), LE GOFF (2013) e CERTEAU (2013) no que se refere a escrita da história. Sobre a metodologia, cabe destacar as contribuições de CELLARD (2012) para utilização da análise documental e de ZICMAN (1985), LUCA (2006) e MARTINS; LUCA (2006) para análise de periódicos.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se insere na análise documental seguindo as ideias de CELLARD (2012). Com a análise documental o pesquisador fica limitado a documentação encontrada, neste tipo de pesquisa existe um limite que não pode ser rompido sem que o documento permita (CELLARD, 2012). O documento “consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel”

¹ O movimento republicano era oposicionista ao regime monárquico, inicialmente na província de São Pedro foram “inspirados no modelo de República federativa adotado pela América do Norte. Defendiam a reforma eleitoral, a separação entre Estado e Igreja e a abolição. (PACHECO, 2006, p.143).

(CELLARD, 2012, p.297). Sendo assim este trabalho busca compreender o que circulava no jornal *A Imprensa* sobre o ensino.

O jornal *A Imprensa* encontra-se salvaguardado no Museu da Comunicação José Hypólito da Costa, estando disponível para consulta gratuitamente, e podendo também ser fotocopiado. Esta coleção apesar de numerosa não está completa o primeiro exemplar é de 6 de julho de 1881, e o último exemplar data de 18 de maio de 1882 somando-se aproximadamente 200 exemplares.

A imprensa precisa ser observada como uma fonte carregada de intencionalidades pois, “age no campo político-ideológico” (ZICMAN, 1985, pg.90) e o jornal *A Imprensa* segue os preceitos republicanos e estas ideias ficam claras em muitas publicações, e diante disso em 23 de setembro 1881 foi publicado o programa do partido republicano de São Paulo, evidenciando mais esta posição desde o início demonstrada.

O jornal é uma ferramenta importante para se entender o cotidiano de alguns períodos, os editores tinham por hábito publicar acontecimentos do dia-a-dia, crimes, disputas e rivalidades que pode dar uma ideia dos fatos que não foram registrados em outros documentos. O jornal passou a influenciar ao consumo, as ideias e a política, além de ser para seus editores uma fonte de renda, nas suas páginas circulava uma variedade de posicionamentos e propagandas (MARTINS; LUCA, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como referido a cima o jornal *A Imprensa*, possuía um perfil republicano, seguindo as ideologias do seu proprietário e editor Apelles Porto Alegre. No início da década de 80, Apelles juntamente com seu irmão Apolinário assumem a propaganda republicana na cidade de Porto Alegre, assim como Bernardo Taveira Júnior na cidade de Pelotas (PACHECO, 2006) contudo, o movimento ainda era muito tímido na província.

O jornal possuía 4 páginas e na grande maioria as duas últimas eram reservadas a propagandas. Entre as propagandas pode-se identificar um anúncio de tradutor público juramentado que também ministra aulas de português, francês, inglês e alemão, do Colégio União onde o professor Apelles foi professor do ensino secundário (*A IMPRENSA*, 12/07/1881, p.3), ainda do Externato Normal dirigido por Francisco Teiveira Peixoto d’Abreu e Lima e da professora Etelvina Pimentel (*A IMPRENSA*, 2/09/1881, p.4) contudo, os anúncios geralmente iniciavam na segunda página sendo assim mais de 50% das publicações eram destinadas as propagandas.

Durante as edições analisadas pode-se observar principalmente na primeira página um posicionamento forte e muito crítico, na escrita do editor e nas escolhas dos textos que circulavam no jornal. visualiza-se a intenção de criar um ideal familiar, de uma família “estruturada”, com a mãe, o pai e os filhos, cada um com seu papel. E neste sentido, “o documento [...] é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF 2013, p.495) com isso se observa as forças oposicionista ao império se fortalecendo.

O professor Apelles procurou deixar claro o papel família na formação da infância, e estes textos são base para a discussão sobre o ensino seguindo o perfil republicano e também positivista de uma moral do bom cidadão. O cuidado e carinho da mãe, a atenção do pai não só com as crianças, mas com a mulher também, e os filhos em uma harmonia entre os irmãos, assim a criança se

tornaria um adoslecente e posteriormente um adulto moralmente respeitado (*A IMPRENSA* 7/07/1881, p.1). Deste modo se observa na escrita de outros autores os mesmos ideais familiares, “de todas as sociedades, a mais elevada, a mais nobre e santa é a da família” (REBOUÇAS, 30/08/1881, p.1).

Além do editor buscar a construção de um perfil do bom cidadão, deixando claro o papel dos pais, incluíndo os tios e avós que deveriam participar desta educação, o jornal também teve um papel de crítica ao ensino, apontando as falhas, sugerindo melhorias e denunciando descasos do governo com a educação. Em uma denúncia sobre o ensino mal ministrado na escola normal o professor Apelles aponta algumas causas: a pesada carga horária, ou o descaso dos professores e a falta de método para o ensino (*A IMPRENSA*, 2/09/1881, p.1).

Além das denúncias na formação dos professores na escola normal *A Imprensa*, ainda trás outros textos sobre a precária condições das escolas públicas de ensino primário e secundário, falta de professores e os baixos salários. Segundo o editor “Há escolas que além de não terem número suficiente de bancos para os alunos, não tem papel para que possam as crianças escrever, nem livros de leitura” (*A IMPRENSA*, 15/09/1881, p.1). A Instrução Pública no estado era precária, os alunos tinham que dividir os bancos, a remessa de papel e caneta não era suficiente e algumas vezes ficava a cargo das famílias, e ainda existia falta de livros.

Uma carta enviada a redação do jornal com as iniciais de L. K. W. da cidade de Rio Grande após ler a publicação das críticas sobre a instrução pública tem como objetivo enfatizar estas denúncias e ainda com mais intensidade. A matéria afirma que a falta de livros se dá muito devido a desorganização governamental, pois, a

[...] assembleia provincial, [...] manda de ano em ano adotar nas aulas novos compêndios: o 1º livro de Abilio, o 1º de Hilario, o 2º do dito, o 3º idem, as gramáticas de Kraemer, de Abilio, de Hilario, de Villery, de Bibiano, e um sem fim de outros?... (*A IMPRENSA*, 11/09/1881, p.1)

O professor Apelles como professor procura apontar os problemas enfrentados pela educação nas páginas do seu jornal, mas também em muitos momentos aponta sugestões para melhorá-lo: “o que é incontestável é que na maior parte há grande atraso no desenvolvimento intelectual dos alunos, porque impossível é esse desenvolvimento quando não há método” (*A IMPRENSA*, 2/09/1881, p.1).

4. CONCLUSÕES

O jornal *A Imprensa* tem um perfil diferenciado, pois na sua essência foi dirigido por um professor, em vários momentos é possível perceber este discurso didático em meio aos assuntos debatidos. O professor Apelles teve um envolvimento com a política e a cultura de Porto Alegre e o jornal é uma ferramenta útil para conhecer as suas ideias.

No que se refere a educação os textos procuram demonstrar uma fórmula de conduta, como ser um bom cidadão e como se deve ensinar os filhos. Esta não é uma ideia isolada, mas sim um pensamento debatido entre os republicanos e positivistas, movimentos fortalecidos na década de 80 do século XIX e juntos serão responsáveis em 1889 pela proclamação da República.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes:

- Seção Scientifica** - continuação. A Imprensa, Porto Alegre, 7 jul. 1881., p.1
- Anúncios – **Traductor público e Professor de linguas modernas**. A Imprensa, Porto Alegre, 12 jul. 1881.
- REBOUÇAS, A. Variedade – **Pai, Mãe e Filhos**. A Imprensa, Porto Alegre, 30 ago. 1881, p.1.
- Anúncios - **Externato Norma**. A Imprensa, Porto Alegre, 2 set. 1881, p.4.
- Ensino Normal**. A Imprensa, Porto Alegre, 2 set. 1881, p.1.
- Amigo Apelles Porto Alegre**. A Imprensa, Porto Alegre, 11 set. 1881, p.1.
- Fornecimento de livros**. A Imprensa, Porto Alegre, 15 set. 1881, p.1.

Bibliografia:

- ARRIADA, Eduardo. **A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. P.295-316.
- CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- LUCA, T. R. de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, p.111-153.
- MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- PACHECO, R. de A. Conservadorismo na tradição liberal: movimento republicano (1870-1889). BOEIRA, N.; GOLIN, T. **Império**. Passo Fundo: Méritos, 2006.
- PÔRTO ALEGRE, A. **Homens Ilustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Erus, 1917.
- PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- ZICMAN, R. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**, v.4, jun., p.89-102, 1985.